

MUSEU : BIBLIOTECA

Folha para Hemeroteca

Cl:

Data publicação

23/3/88

Diário Grande ABC:
Coluna Memória

Assunto:

Ademir MEDICI



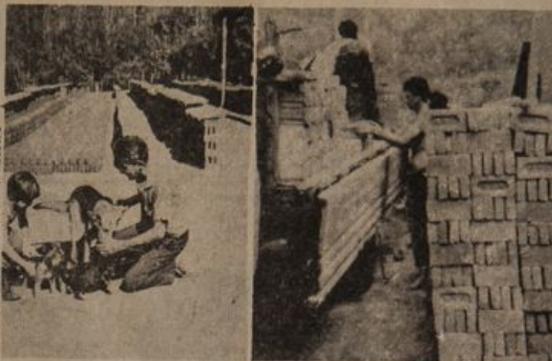
Não dá para estocar tijolos

Ribeirão Pires, década de 40. Mais uma fornada de tijolos está saindo da olaria dos Bertoldo. Foram necessárias

quase 50 horas de fogo para o tijolo cozinhar. Agora é esperar uns 10 dias para que os tijolos esfriem normalmente, naturalmente. É deixar esfriar.

Dez dias após o tijolo fica pronto. Basta transportá-lo até os caminhões, para pronta entrega. O produto vem quentinho do forno e o consumidor está esperando. A firma Fusari e Novelli, de Santo André, de depósito de material de construção, é uma das que mais compra tijolos em Ribeirão. E várias outras casas do ramo. Não dá para estocar. É produzir e vender.

Os Bertoldo, oleiros. Família de origem italiana, hoje numerosa na Ribeirão Pires aniversariante. Luiz e Angelina Denadai Bertoldo tiveram 16 filhos. Entre eles, Santo Bertoldo, pai de Áurea Bertoldo Cardoso, que está contando todas estas passagens. Santo Bertoldo hoje é



nome de rua na Vila Bertoldo. Foi oleiro.

Os outros irmãos: Nicola (sempre com olaria; hoje dono de fábrica de blocos na Vila Santa Luzia); Euclides, ex-oleiro, hoje com fábrica de blocos na Vila Bertoldo; Domingos, o Mingo, também ex-oleiro, que trabalha com caminhão e que lidou com ônibus; Alcides, que teve perua de passageiros e hoje tem fábrica de blocos em Ouro Fino; Augusto, que teve olaria e trabalha com caminhão de entregas; Irineu Bertoldo; Altino Bertoldo, que lidou com olaria, ônibus e tem fábrica de blocos na Vila Bertoldo. E mais as mulheres: Helena, Maria, Irene, Augusta, Antonieta, Ercília e Judite.

As fotos, também da década de 40 e da coleção de Áurea Bertoldo Cardoso, mostram duas fases da produção de tijolos: a da secagem no pátio e a do carregamento. O produto final está pronto.